

# XIII ENCONTRO INTERNACIONAL DE DIREITOS CULTURAIS

## A AULA-PASSEIO COMO PROPOSTA DE METODOLOGIA ATIVA PARA A ALFABETIZAÇÃO PATRIMONIAL COMO DIREITO CULTURAL.

The Field Trip as an Active Methodology Proposal for Property Literacy.

João Victor Martins da Silva<sup>1</sup>

Marcelo Amaral Coelho<sup>2</sup>

### RESUMO // RESUMEN

O presente artigo traz o que foi abordado na monografia intitulada como *Educação e Sociedade: A aula-passeio como estratégia de Educação Patrimonial a partir do PIBID*, apresentada no ano de 2024, no âmbito do curso de Licenciatura em Belas Artes na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Por meio da observação e da análise das práticas metodológicas organizadas pela escola-campo E.M. das Acácias, vinculada ao PIBID/Belas Artes/UFRRJ, oportunizou-se a escrita para reflexão quanto ao uso da aula-passeio como método de ensino-aprendizagem, visando entender a relação entre as propostas de desenvolvimento sociocultural, das ações que promovem o resguardo da educação patrimonial e seus impactos na construção e no desenvolvimento socioeducativo como um direito cultural.

### PALAVRAS-CHAVE // PALABRAS CLAVE

Alfabetização Patrimonial; Aula-passeio; Direito Cultural; Metodologia Ativas.

### ABSTRACT

This article presents what was covered in the monograph titled "Education and Society: The Field Trip as a Strategy for Heritage Education through PIBID," presented in 2024 as part of the Bachelor's Degree in Fine Arts at the Federal Rural University of Rio de Janeiro (UFRRJ). Through the observation and analysis of the methodological practices organized by the partner school E.M. das Acácias, linked to PIBID/Belas Artes/UFRRJ, the writing aimed to reflect on the use of field trips as a teaching-learning method. The goal was to understand the relationship between sociocultural development proposals, actions that promote the preservation of heritage education, and their impacts on socioeducational development as a cultural right.

### KEYWORDS

Property Literacy; Field Trip; Active Methodologies.

### INTRODUÇÃO // INTRODUCCIÓN

<sup>1</sup> Graduado em Licenciatura Curso de Belas Artes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - RJ, joavictor@ufrj.br

<sup>2</sup> Mestre pelo PGPACS-UFRRJ -RJ m.a.coelho38@gmail.com

# XIII ENCONTRO INTERNACIONAL DE DIREITOS CULTURAIS

Ao pensar sobre as possibilidades dos processos de ensino-aprendizagem, questiona-se: Quais os assuntos de interesse - de quem e para quem - percorrem as práticas e os objetivos da educação em sala de aula? É neste ponto que se interrogam as possibilidades criadas em sala de aula refletindo sobre os objetivos que possam ultrapassar as escritas nos cadernos dos alunos como direito de participação na vida cultural à qual está inserido (ONU, 1948).

Tendo em vista os reais cenários da educação, especialmente aquela pública, é válido discutir sobre a necessidade de avaliar como a realidade dos alunos implica nos processos de ensino-aprendizagem (Gusmão, 1997). Refletindo, dessa maneira, sobre as possíveis formas de ensino e a exploração de conteúdo fora e dentro da sala de aula através das atividades que decorrem nos dias letivos e se pensa em como as aplicações dos conteúdos programáticos dialogam com as vivências e a realidade dos alunos que compõem a turma.

A partir disso, vê-se o papel da escola para a proximidade aos ambientes culturais que a cercam e que constituem seu espaço educativo. Assim, é válido observar os efeitos da aprendizagem que decorrem da interação dos métodos de ensino com os diversos contextos de ação educativa inseridos no processo de construção sociocultural. A análise desses efeitos acaba impulsionando o estudo e as reflexões sobre os objetivos dos espaços escolares e, assim, fazendo funcionar os mecanismos democráticos de diversidade sociocultural (Gusmão, 1997).

É notável a relevância que a escola desempenha no processo educativo, tendo o papel de desenvolver as habilidades de socialização das crianças que compõem o núcleo escolar. Assim, observando o lugar da escola neste processo, cabe refletir sobre a importância que a socialização cultural desempenha através dos núcleos escolares, considerando a contribuição para as propostas de desenvolvimento sociocultural. A escola, ao se atentar sobre as questões sociais, culturais e econômicas possibilita o desenvolvimento amplo do indivíduo indo além do simples processo de escolarização. Ressaltando, então, a importância de compreender a prática da ‘educação de qualidade’ ao exercer de forma equitativa e inclusiva a oportunidade em promover a aprendizagem contínua de qualidade, assim como é reforçado pela ‘ODS 4<sup>3</sup>’ organizada pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Por esta questão, recai sobre a escola a responsabilidade de proporcionar para seu corpo estudantil a abertura para um conhecimento amplo, diversificando as possibilidades de

---

<sup>3</sup> ODS são os “17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que foram estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015 e compõem uma agenda mundial para a construção e implementação de políticas públicas que visam guiar a humanidade até 2030” (Embrapa). A Educação de Qualidade é o quarto desses objetivos.

# XIII ENCONTRO INTERNACIONAL DE DIREITOS CULTURAIS

aprendizagens dos conteúdos teóricos e/ou práticos. A partir disso, considera-se como possibilidade de desenvolvimento sociocultural a ampliação de conhecimentos realizados não apenas pelas informações contidas nos livros, apostilas e imagens próprias ao ambiente escolar. É necessário, problematizar os conteúdos programados a partir das realidades objetivas e subjetivas. Ambientando e propondo, a partir de diferentes metodologias, o crescimento dos discentes nas questões socioculturais.

É de suma importância que os estudantes possam conhecer e entender as formas sociais que os cercam e nas quais estão inseridos. Isso tendo em vista, o acesso por meio da execução de metodologias ativas que auxiliam o exercício dos direitos da cidadania (Veira; Vargas; Silva, 2007). Assim, ao se pensar em oportunidades que caibam como métodos ativos que possibilitam o acesso ao desenvolvimento sociocultural dos alunos, oportuniza-se a observar a proposta da aula-passeio como uma prática voltada à Educação Patrimonial.

O IPHAN (2028) entende a Educação Patrimonial como um processo interativo a reforçar as dinâmicas de sensibilização por meio da educação formal e não-formal a partir do Patrimônio Cultural. Sensibilização essa, voltada aos aspectos de preservação que enfatizam a necessidade de conhecimento identitário e cultural, tendo de modo significativo a valorização e a compreensão das produções e manifestações culturais. Promovendo, dessa maneira, a partir de sua interdisciplinaridade, a valorização do patrimônio cultural em sua dimensão integrada (material, imaterial e natural) como produção e memória dos vários grupos que formam e formaram a sociedade brasileira (BRASIL, 1988).

No âmbito da Educação Patrimonial, um termo que divide opiniões é a ‘alfabetização cultural’. Esse termo ‘surgiu’ quando Horta, Grunberg e Queiroz (1999) colocaram a Educação Patrimonial como um “instrumento de alfabetização cultural” do indivíduo para a leitura de mundo que o rodeia. Tolentino (2016, p. 40-41), por sua vez, entende esse processo de alfabetização como algo verticalizado que não reconhece “o outro como produtor e protagonista de sua própria cultura” e ainda coloca “uma cultura (a minha) como superior à outra (a do outro)”. Talvez fosse viável pensar um pouco sobre a questão da alfabetização antes de adotar ou rejeitar sua possível adjetivação.

O educador Paulo Freire (1989), referência para a dimensão pedagógica da Educação Patrimonial, via na alfabetização um ato político, de conhecimento e criador. Segundo seu pensamento, as referências vocabulares deveriam vir do próprio universo dos grupos populares. Assim, para alfabetizar um grupo de operários da construção na leitura da palavra se deveria

# XIII ENCONTRO INTERNACIONAL DE DIREITOS CULTURAIS

partir de referências do seu cotidiano. Os objetos e situações lhes eram comuns; mas a palavra não. Isso, em certa medida, os distanciava dos processos socioculturais. O poder da leitura e da escrita era um ato de ocupação do lugar no mundo.

Nesse sentido, o patrimônio cultural não pode ser doado como advertiu Freire, no que tangia à palavra. O processo de alfabetização pode sim acontecer na área do patrimônio cultural. Um grupo é capaz de conviver diariamente com determinado bem cultural e não ter o repertório conceitual para acessar discussões políticas que deem conta da preservação/conservação de seu patrimônio cultural. Isso, em certa medida, os distancia dos processos socioculturais. Compreendendo que, a partir da alfabetização enquanto educação cultural, as noções de conhecimento vão além do bem cultural e podem incentivar a interatividade social nas dinâmicas patrimoniais.

Por meio disto, se permite pensar sobre a oportunidade de participação histórico-cultural dos indivíduos e do coletivo. Entendendo que, este processo alfabetizador, o qual vamos adjetivar como ‘patrimonial’, por conta de ser focado no patrimônio cultural, enfatiza a compreensão de práticas construtivistas ao produzir noções sociais e emancipatórias que conduzem as possibilidades dos exercícios democráticos sobre a cultura. Entende-se que, através do processo alfabetizador oportunizado através da ‘alfabetização patrimonial’, se favorece a mediação do conhecimento do educando com o mundo e suas observações já existentes, como descrito no livro *Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra*. (Freire; Macedo, 2011).

Deste modo, se propõe basear a reflexão através da observação e da análise por meio do vínculo estabelecido nas execuções de atividades externas oferecidas pelo núcleo escolar e sua relação com as práticas executadas a partir do olhar da Educação Patrimonial como ‘processo de alfabetização’. O que evidencia as necessidades socioeducacionais, a execução das habilidades estabelecidas na BNCC (2017) e fomentam as práticas para compreender, expressar, comunicar e vivenciar em grupo a perspectiva de pesquisar, registrar, explorar e apropriar-se do patrimônio e da cultura. (Horta; Grunberg; Queiroz, 1999). Colaborando, assim, para a alfabetização como questão de dignidade e direito cultural humano na área do patrimônio cultural (UNESCO, 2020).

## METODOLOGÍA // METODOLOGÍA

# XIII ENCONTRO INTERNACIONAL DE DIREITOS CULTURAIS

Através do PIBID/Belas Artes/UFRRJ foi possível observar as interações sociais dos alunos da escola-campo Escola Municipal das Acácias, com as locações culturais localizadas no município de Itaguaí e/ou com aquelas em localidades vizinhas. A observação através das aulas-passeios mostrou como as possibilidades criadas por meio das metodologias ativas diversificam os conteúdos programáticos aplicados dentro e fora da sala de aula. Atentando-se que muitos dos alunos que foram contemplados pela oportunidade de participar das visitas aos espaços culturais talvez não tivessem condições de fazê-lo de outra maneira. Fosse pelos percalços de serem menores de idade, por questões financeiras dos pais, por falta de tempo ou até por questões de transporte/locomoção.

Ao contemplar as aulas externas realizadas pela E. M. das Acácias, organizadas em sua maior parte pela professora de Artes Elinete Nascimento, supervisora da escola-campo no PIBID/Belas Artes/UFRRJ, observou-se uma parcela significativa destas ações na composição de atividades oferecidas no cronograma pedagógico escolar. Tais atividades, dentro de seus objetivos, foram pensadas para a socialização da comunidade escolar aos espaços culturais gratuitos existentes dentro da cidade de Itaguaí e na capital do estado do Rio de Janeiro que objetivou de forma integrativa viabilizar o desenvolvimento de propostas acerca da Educação Patrimonial.

A E. M. das Acácias situa-se no bairro de Chaperó, no município de Itaguaí-RJ, que compõem a área da Baixada Fluminense do Estado do Rio de Janeiro. Ao notar as informações de localização da escola-campo, se percebeu a falta de proximidade da escola com os grandes centros culturais que costumam receber investimento e oportunidades artísticas em seus espaços. A compreensão da localização da escola trouxe o entendimento da necessidade de socialização cultural por meio das atividades educacionais. Acredita-se, que tais atividades oportunizem a diversidade e a propagação cultural que muitos alunos não podem ter acesso devido a falta de acessibilidade por meios financeiros, de localização, transporte, tempo e/ou disponibilidade.

Como dito, o núcleo escolar possibilitou atividades de cunho externo pensando contemplar os objetivos previstos no cronograma pedagógico. Essas atividades, chamadas de 'aula-passeio', culminaram em visitas a espaços culturais no centro do Rio de Janeiro e também no próprio município em que a escola está localizada. A partir desta proposta pedagógica, visualiza-se as dinâmicas de socialização que consiste em considerar que a formação social é permitida através dos processos de desenvolvimento das habilidades comunicativas,

# XIII ENCONTRO INTERNACIONAL DE DIREITOS CULTURAIS

perceptivas e identitárias (Abrantes, 2011).

Tendo em vista as competências e habilidades observadas, foi possível ponderar, através da participação do núcleo escolar junto aos espaços culturais, o processo de desenvolvimento das capacidades socioculturais envolvidas no crescimento e na formação da identidade social. Tal observação, construiu-se a partir do formato dialógico construído por meio das visitas oferecidas aos alunos da E.M. das Acácias, que consistiram na participação cultural através das aulas-passeios como:

A visita mediada ao CCBB-Rio, para a exposição *Heitor dos Prazeres: é meu nome*, possibilitou aos alunos do 8º e 9º anos conhecerem mais sobre o artista brasileiro. Na ocasião, a mediação ficou por conta da equipe educativa do centro cultural. Anteriormente, antes da visita, os discentes tiveram contato com as obras por meio das imagens impressas em folhas de ofício oferecidas pela professora de artes.

No circuito pela cidade de Itaguaí se percorreu uma rota sobre alguns locais de patrimônio cultural da cidade: o monumento ao ex-combatente, o Relógio Solar, a Igreja São Francisco Xavier, o Coreto e a Praça da Aclamação. Foram realizados desenhos de observação sobre os locais visitados. O roteiro finalizou na Casa de Cultura de Itaguaí onde puderam conhecer a exposição temporária *Patrimônio: Memória de uma cidade chamada Itaguaí*. No local ainda aconteceu uma visita ao Centro de Memória, à Biblioteca Municipal e a pintura mural *Entre Linhas, caminhamos por Itaguaí*, de autoria do artista plástico Dhy Carvalho – egresso do curso de Belas Artes.

Outras visitas de campo foram feitas ao grupo teatral e circense Turma em Cena, de Itaguaí; ao Museu Histórico Nacional; à Coleção Numismática do CCBB-RJ; ao Circuito Herança Africana...

Essas visitas se interligavam com os temas e propostas debatidos em sala de aula. A metodologia utilizada implicou uma contextualização por meio de rodas de conversa - o mesmo foi feito como avaliação. O que valorizou o método dialógico em que os alunos puderam expressar suas opiniões acerca da vivência realizadas e dos interesses dos alunos nas aulas-passeios. Os desenhos e textos foram outros instrumentos explorados pensando dimensionar as experiências, críticas e aprendizados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO // RESULTADOS Y DISCUSIÓN

Ao identificar as possibilidades criadas a partir da compreensão do papel da escola e do

# XIII ENCONTRO INTERNACIONAL DE DIREITOS CULTURAIS

educador foi possível entender como a construção dos discursos e dos métodos utilizados para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem permeiam e visibilizam as distintas necessidades existentes dentro da sala de aula. Como visto por Freinet (Ruppel; Corso, 2012), tais necessidades implicam na culminância pela busca e construção do conhecimento. A partir desta compreensão, destaca-se o uso das mobilidades e metodologias criativas para contemplar e desdobrar os processos de ensino aprendizagem. Visando, assim, entender quais medidas e pensamentos podem auxiliar no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem através das técnicas e das metodologias ativas.

Pensando em ressaltar a importância da dinamização das aulas em prol de satisfazer a necessidade existente nessa busca pelo conhecimento, verificou-se a elaboração de processos criativos que englobam a construção pedagógica e socioeducacional da comunidade escolar. Portanto, ao pôr em destaque a possibilidade discursiva da elaboração dos métodos e do uso libertário da pedagogia, é favorecida a flexibilização das ações de ensino-aprendizagem oriundas das metodologias tradicionais.

Entender a relação entre as dinâmicas elaboradas para o processo de ensino-aprendizagem e as demandas socioeducacionais existentes dentro da sala de aula auxilia na configuração de alternativas aos problemas da vida - e não somente aqueles escolares. Almejando que a construção do processo educativo se torne fluído e proveitoso ao ponto de confrontar as dificuldades sociopedagógicas pelas quais os discentes que constituem a comunidade escolar são atingidos.

A compreensão das questões que dificultam a formação sociocultural em sala de aula, o diálogo e o questionamento quanto à inovação das propostas e métodos pedagógicos se aproximam das necessidades reforçadas por Freinet (Filho, 2016). O que dialoga com a proposta existente por trás da dinâmica do exercício do ócio criativo, que reforça o papel das atividades lúdicas e das metodologias ativas. O que implica considerar as possibilidades de experimentação e pesquisa através das aulas-passeios que auxiliam nas práticas sociopedagógicas e culturais que evidenciam relações presentes no estudo dos patrimônios culturais.

Nesse sentido, as aulas-passeio se desenharam como uma potencial ferramenta de alfabetização patrimonial. O contato direto com os bens do patrimônio cultural permite ir além do conceito, da aparência ou da tradição. A experiência de observação nas aulas-passeio permitiu entender que, se processo de alfabetização verbal, a palavra é mais (significado) do

# XIII ENCONTRO INTERNACIONAL DE DIREITOS CULTURAIS

que apenas sua escrita (significante), no patrimônio cultural, a ressignificação (significado) é mais que o objeto/prática cultural (significante). ‘Escrever’ esse patrimônio cultural é mais que apenas classificá-lo como tal. ‘Ler’ seus bens culturais é mais que apenas ver suas reproduções em imagens em sala de aula; é vivenciá-los fora dali. As aulas-passeio possibilitaram isso.

## CONCLUSÃO // CONCLUSIÓN

Ao considerar as possibilidades oferecidas pelo uso de procedimentos diferenciados se pode observar e discorrer sobre o papel do educador ao elaborar e agregar em seu processo de ensino as metodologias ativas para as percepções sobre como a escola contribui para a construção de uma sociedade pensante (Bulgraen, 2010). Isso possibilita que se vá ao encontro de múltiplos entendimentos nascidos a partir dos diferentes pontos de observação que são oferecidos com o uso de técnicas e métodos que desenvolvem, destacam e valorizam a participação dos discentes e a construção das habilidades socioculturais.

Reconhecer e valorizar o papel do aluno no processo de ensino-aprendizagem permite compreender as necessidades não só educacionais, mas também, socioculturais que são postas e que interferem diretamente no desenvolvimento de todo processo educacional elaborado para o discente, seja em coletivo ou no plano individualizado. Reconhecendo, dessa maneira, o conhecimento para além do espaço escolarizado.

Sendo assim, o uso da aula-passeio como uma ‘técnica’ para ressignificar o cotidiano agrega possibilidades de desenvolver as habilidades sociopedagógicas a partir do uso das práticas de metodologias ativas. A aula-passeio permite evidenciar os benefícios da (re)construção de um espaço de ensino que, em diferentes aspectos, busque a elaboração de processos educativos que sejam fluidos, compreensivos e construtivistas. Processos estes que possam ir além dos muros da escola – literalmente – e complementam os conteúdos elaborados para a turma e que também mediam as possibilidades de acesso cultural através das práticas pedagógicas que decorrem da realização das atividades externas.

Considerando as dificuldades de acesso à cultura, lazer e a educação, se observou a prática auxiliadora que o ambiente escolar promoveu ao suprir algumas necessidades socioeducacionais por meio das aulas-passeios que caminharam em direção ao patrimônio cultural. Ao utilizar as atividades externas como parte da metodologia pedagógica se proporcionou o acesso a diferentes pontos culturais e a conscientização dos discentes em compreender a necessidade de ocupação das locações culturais. O que intensificou

# XIII ENCONTRO INTERNACIONAL DE DIREITOS CULTURAIS

oportunidades de alfabetização patrimonial para a leitura dos contextos, práticas e bens culturais.

A partir da aula-passeio como alfabetização patrimonial se observou a oportunidade de cultivar a identificação cultural ao permitir o exercício das noções de pertencimento através da vivência *in loco*. O desdobramento dessas atividades realizadas pela cidade, visando inserir os discentes na realidade por meio de abordagens inovadoras para aquele contexto, se aproximou do que a UNESCO (1948) entende como direito cultural.

Essa perspectiva reflete sobre como a educação de qualidade pode proporcionar uma interação que vai além das salas de aula e que discute as possibilidades de como e quando a escola pode se aproximar da comunidade escolar, ambientando metodologias que diversifiquem o acesso sociocultural. Promovendo e mediando a acessibilidade e o desenvolvimento sociocultural e histórico por meio do ensino, assim, oferecendo uma ação de resguardo na construção das noções patrimoniais e identitárias da sociedade, do indivíduo e das relações socioculturais presentes no patrimônio cultural integrado (material, imaterial e natural). Confirmando, assim, a potencialidade da aula-passeio como metodologia ativa de alfabetização patrimonial como um direito cultural.

## REFERÊNCIAS // REFERENCIAS

ABRANTES, Pedro. **Para uma teoria de socialização**. Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Vol. XXI, 2011, pág. 121-139 Disponível em: <http://hdl.handle.net/10071/5017>. Acesso em: 08 de abril de 2024.

BULGRAEN, Vanessa C. O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento. **Revista Conteúdo**, Capivari, P.30- 38 V.1, N.4, 2010 Disponível em [http://www.moodle.cpscetec.com.br/capacitacaopos/mstech/pdf/d3/aula04/FOP\\_d03\\_a04\\_t07b.pdf](http://www.moodle.cpscetec.com.br/capacitacaopos/mstech/pdf/d3/aula04/FOP_d03_a04_t07b.pdf). Acesso em: 05 maio 2024.

FILHO, Aristeo Leite. Livre Expressão: A perspectiva Freinetiana de educar. **E-Mosaicos**, [S. l.], v. 5, n. 10, p. 3–11, 2016. DOI: 10.12957/e-mosaicos. 2016.. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/e-mosaicos/article/view/26616>. Acesso em: 4 maio. 2024.  
GUSMÃO, Neusa Maria Mendes Antropologia e educação: Origens de um diálogo.1997 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32621997000200002>. Acesso em: 02 abril. 2024.

FREIRE, P.; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2011. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Ju4nAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=freire+alfabetiza%C3%A7%C3%A3o&ots=SPMAKJjk\\_z&sig=\\_hD6ygo4peyq-](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Ju4nAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=freire+alfabetiza%C3%A7%C3%A3o&ots=SPMAKJjk_z&sig=_hD6ygo4peyq-)

# XIII ENCONTRO INTERNACIONAL DE DIREITOS CULTURAIS

XFfuMNuzwOqxhE#v=onepage&q=freire%20alfabetiza%C3%A7%C3%A3o&f=false.Acesso em 04 julho 2024.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG Evelina; QUEIROZ, Adriane Monteiro **Guia básico da Educação Patrimonial.** 1999 Museu Imperial / DEPRON- IPHAN.

Disponível em:

[http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia\\_educacao\\_patrimonial.pdf.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf). Acesso em: 25 maio 2024.

RUPPEL, Jussara de Fátima Ivanski ; CORSO, Angela Maria. **A pedagogia Freinetiana no contexto da educação infantil:** Um olhar sobre a aula passeio. 2012. Disponível em: <https://anais.unicentro.br/seped/pdf/iiiv3n1/156.pdf>. Acesso em: 04 maio 2024

UNESCO, Office in Brasília. **Cadernos de educação para o desenvolvimento sustentável na escola 1:** ODS 4, educação de qualidade 2020. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf000037507>. Acesso em: 07 junho 2024.

UNESCO. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Disponível em:

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139423?posInSet=1&queryId=N-EXPLORE-33aceb56-cbbd-41fc-8eea-1213cba7d91f>. Acesso em: 31 de agosto de 2024.

VIEIRA, Madalena Maria Alves; VARGAS, Rosaura de Oliveira V.; SILVA , Simone Rosa. **Patrimônio, Direitos Culturais e Cidadania.** Educação para o Patrimônio: Vivências na Alfabetização Cultural Infantil VL. 1, P. 127-135, 2017 Disponível em:

<https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/patrimonio-direitos-culturais-e-cidadania/edicao1-artigos/livros/1/artigos/a10.html>. Acesso em: 29 maio 2024